

## Experiência de quatorze anos do projeto De Museu para Museu: visitação à espaços não formais de educação

DOI: 10.33871/23594381.2026.24.1.11831

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana<sup>1</sup>; Robson Antônio Leite<sup>2</sup>; Rodolfo Molinari Hubner<sup>3</sup>;  
Isabel Ferreira da Silva Chagas<sup>4</sup>; Marcílio Hubner de Miranda Neto<sup>5</sup>

**Resumo:** O artigo relata e avalia as ações do projeto de extensão universitária "De Museu para Museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação", vinculado ao Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O objetivo principal é promover visitas a espaços não formais de educação, como museus, parques e teatros, para professores e a comunidade em geral, visando suprir a carência de experiências científico-culturais na região. A metodologia do projeto, desenvolvido entre 2012 e 2025, envolveu a organização de "Jornadas de Conhecimento" com intencionalidade pedagógica, que incluem o estudo aprofundado dos territórios a serem visitados, a elaboração de roteiros detalhados e atividades de mediação, como palestras e debates, durante as viagens. As viagens foram inicialmente direcionadas a professores da educação básica e superior, expandindo-se posteriormente para a comunidade em geral, totalizando 81 jornadas e 3.281 participantes em diversos estados do Brasil e 22 países além do Brasil. Os resultados e discussão evidenciam o impacto da pandemia de Covid-19 nas atividades do projeto, com uma redução significativa no número de viagens em 2020 e 2021, e a subsequente retomada progressiva dos roteiros. O projeto demonstrou ser uma ferramenta importante para a ampliação da visitação em espaços não formais de educação e para a formação continuada docente, promovendo o turismo científico e o intercâmbio cultural. Conclui-se que as viagens pedagógicas do projeto "De Museu para Museu" são eficazes na formação de público para equipamentos culturais e na promoção da aprendizagem ativa e reflexiva, indo além da sala de aula tradicional.

**Palavras-chaves:** turismo científico, jornadas de conhecimento, viagens pedagógicas.

## Fourteen-year experience of the "From Museum to Museum" project: visiting non-formal education spaces

**Abstract:** This article reports and evaluates the actions of the university outreach project titled "From Museum to Museum: exchange, dissemination, and utilization of non-formal education spaces," affiliated with the Interdisciplinary Dynamic Museum (MUDI) at the State University of Maringá (UEM). The primary objective is to facilitate visits to non-formal education settings, such as museums, parks, and theaters, for educators and the general community, aiming to address the deficit of scientific-cultural experiences in the region. The project's methodology, developed between 2012 and 2025, involved organizing "Knowledge Journeys" with pedagogical intentionality. These journeys include in-depth territorial studies of the destinations, the elaboration of detailed itineraries, and mediation activities, such as lectures and debates conducted during the travels. Initially targeted at primary and higher education teachers, the project

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá. Museu Dinâmico Interdisciplinar. [dmgsana@uem.br](mailto:dmgsana@uem.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá. Museu Dinâmico Interdisciplinar. [prof.robson.leite@gmail.com](mailto:prof.robson.leite@gmail.com)

<sup>3</sup> Associação de Amigos do MUDI (AMUDI). [hubnerrodolfo@gmail.com](mailto:hubnerrodolfo@gmail.com)

<sup>4</sup> Associação de Amigos do MUDI (AMUDI). [isfchagas@gmail.com](mailto:isfchagas@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Maringá. Museu Dinâmico Interdisciplinar. [hubnermar@uem.br](mailto:hubnermar@uem.br)

subsequently expanded to the general public, totaling 81 journeys and 3,281 participants across various Brazilian states and 22 foreign countries. Results and discussion highlight the impact of the Covid-19 pandemic on the project's activities, noting a significant reduction in the number of trips during 2020 and 2021, followed by a progressive resumption of itineraries. The project proved to be a vital tool for increasing visitation to non-formal education spaces and for continuing teacher education, fostering scientific tourism and cultural exchange. It is concluded that the pedagogical travels of the "From Museum to Museum" project are effective in audience development for cultural facilities and in promoting active and reflective learning that extends beyond the traditional classroom environment.

**Keywords:** scientific tourism, knowledge journeys, educational trips.

## Introdução

Este trabalho busca relatar e avaliar as ações realizadas durante 14 anos do projeto de extensão “De Museu para Museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação” vinculado ao Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Dentre seus objetivos está promover visitas a diferentes espaços não formais de educação, como museus, parques, centros de ciências, teatros entre outros. A origem deste projeto está na observação e constatação da carência de experiências em espaços desta natureza por professores da educação básica que visitavam o MUDI ou participavam de atividades promovidas pelo museu. Foi formalmente apresentado à UEM em 2011 como resultado da sistematização de atividades que já vinham sendo desenvolvidas há alguns anos e, a partir de 2012 passou a organizar viagens para diferentes destinos.

O MUDI está localizado na cidade de Maringá, uma cidade de médio porte do noroeste do Paraná, fruto de uma colonização recente iniciada na década de 1940. Na região de Maringá estão numerosos municípios de pequeno porte e vocação agrícola que não possuem muitos equipamentos culturais e espaços de educação não formal. Neste contexto, era comum encontrar professores visitantes que adentravam pela primeira vez em um museu ao visitar o MUDI. Segundo Carvalho e Gewerc (2023, p.2) “o desequilíbrio na distribuição de espaços culturais nas diferentes regiões e cidades brasileiras faz com que 74,9% dos municípios brasileiros não contêm sequer com um museu”.

A distribuição desigual de equipamentos culturais no Brasil reflete um abismo socioespacial que privilegia as capitais do Centro-Sul em detrimento das periferias e do interior do país. De acordo com Rubim e Barbalho (2007), essa concentração não é meramente geográfica, mas fruto de políticas históricas que consolidaram "ilhas de

cultura" acessíveis apenas a uma elite urbana, segregando vastas populações do direito básico ao lazer e à fruição artística. Complementando essa visão, Canclini (2005) argumenta que a ausência de infraestrutura cultural em determinadas regiões gera uma forma de exclusão simbólica, onde a desigualdade no acesso ao consumo cultural reforça as barreiras de classe e limita o exercício da cidadania plena.

Somando-se ao reduzido acesso aos espaços museais e de educação não formal Carvalho e Gewerc (2021) acrescentam falta de hábito e de familiaridade, bem como o desconhecimento dos códigos como “as verdadeiras causas para o afastamento dos professores dos espaços culturais” e reforçam que a cultura manifestada em suas diferentes linguagens, bem como a fruição estética, amplia o repertório do sujeito e expande sua visão de mundo.

Preocupados com a carência de experiências científico-culturais e cientes da relevância destas para a formação inicial e continuada docente foram desenvolvidos roteiros de viagens temáticas para contribuir com a formação geral de professores de diferentes áreas de conhecimento.

As viagens organizadas nos primeiros anos foram exclusivas para professores da educação básica e superior, todavia, diante da grande procura o projeto expandiu a participação para membros de suas famílias e professores aposentados, e, posteriormente, para a comunidade em geral. Todavia, após 14 anos os professores representam ainda significativa parcela dos participantes das viagens promovidas pelo museu. A ampliação e diversificação do público trouxe ainda maior riqueza aos debates e trocas ocorridos durante as viagens.

As viagens promovidas pelo projeto são chamadas “Jornadas de Conhecimento” e por meio dos roteiros e temas abordados levam à compreensão do território em seus aspectos históricos, geográficos, ambientais, sociais, políticos e culturais. As conversas, palestras e mediações acontecem em todos os momentos da viagem, desde sua preparação, e se expandem para sua realização. Nos espaços de educação não formal conta-se ainda com a participação de mediadores locais que desempenham importante papel conforme Menezes (2021, p. 62):

O papel de professores, comunicadores e dos que produzem as exposições – além dos mediadores de museus – é oferecer experiências e convidar o visitante para produzir significado a partir de suas próprias estratégias interpretativas e repertórios, acessando seus saberes para produzir novos conhecimentos e renovar a autoconfiança durante o aprendizado.

Portanto as Jornadas de Conhecimento apresentam intencionalidade pedagógica de oferecer ao participante uma experiência imersiva multidisciplinar em territórios distintos, mediados pela equipe do MUDI. Este trabalho objetiva apresentar a metodologia desenvolvida para as Jornadas do Conhecimento do projeto “De Museu para Museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação” e os resultados alcançados pelas ações entre os anos 2012 e 2025.

### **Fundamentação teórica**

Este projeto parte do pressuposto de que a visitação a museus e espaço não formais de educação traz importantes benefícios na formação cultural e educacional dos visitantes. O potencial de ganho cultural para os visitantes de museus e espaços de educação não formal é um aspecto central na museologia contemporânea. Tais instituições não são apenas guardiãs do passado, mas sim agentes ativos na formação sociocultural dos indivíduos. A visitação a esses espaços oferece oportunidades únicas para a ampliação do repertório cultural, fomentando o conhecimento sobre diferentes povos, etnias e períodos históricos.

Carvalho e Gewerc (2023) defendem que a apropriação do direito cidadão de frequentar museus e a conseqüente sensação de pertencimento podem estimular a formação cultural continuada dos visitantes e de seus alunos. Afirmam que “a sensação de pertencimento e a apropriação do direito cidadão de frequentar os museus podem implicar a professora no próprio processo de formação cultural e estimular, igualmente, seus alunos e alunas a ampliarem seus repertórios culturais”. Além disso, as práticas educativas desenvolvidas em museus levam os sujeitos a questionar as relações entre presente, passado e futuro, possibilitando a comunicação entre o público e as obras, o que Gomes (2023) considera experiências diferenciadas e significativas. Esse processo de mediação cultural, que promove o pensamento crítico e a democratização do conhecimento, é fundamental para o desenvolvimento de uma visão ampla de mundo e para a aplicação dos aprendizados na vida cotidiana.

Museus são espaços vivos e interativos, capazes de estimular o pensamento crítico e a participação social sendo agentes dinâmicos na formação cidadã e na construção de uma educação mais inclusiva e democrática (Costa e Coutinho, 2025). Acredita-se que os museus são eficientes instrumentos de acesso à informação e de diálogo intercultural:

Por meio dos seus elementos históricos, artísticos, arquitetônicos, paisagísticos e sua importância cultural, os museus são capazes de

representar e integrar dadas comunidades. Os sujeitos ao se relacionarem com o espaço partilham experiências significativas fundamentais para o [re]conhecimento da cultura existente no meio em que estão inseridas” (GOMES et al, 2015, p. 2).

A visita de professores a museus desempenha um papel fundamental na ampliação de suas práticas pedagógicas, permitindo que explorem novas abordagens de ensino e integrem elementos da educação não formal ao currículo escolar. Segundo Gomes (2023) práticas educativas desenvolvidas em museus “levam os sujeitos a questionar e problematizar as relações entre presente, passado e futuro, desencadeando experiências diferenciadas e significativas possibilitando a comunicação entre o público e as obras”.

A ampliação do repertório cultural docente, viabilizada pela visitação a espaços de educação não formal, estabelece uma ponte necessária entre o saber acadêmico e a vivência sociocultural. O projeto do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) demonstra que o contato *in loco* com recursos históricos e naturais proporciona uma visão de mundo ampliada, Gohn (2014) reforça que essa modalidade de educação é vital por sua capacidade de acolher a subjetividade e a diversidade, elementos que a educação formal muitas vezes não consegue processar isoladamente. Essa "alfabetização cultural", termo cunhado por Hooper-Greenhill (2007), complementa a ideia de que a mediação pedagógica em museus convida o visitante a produzir significados a partir de seus próprios saberes, renovando sua autoconfiança no processo de aprendizagem. Assim, a integração entre as "Jornadas de Conhecimento" e o referencial teórico clássico da área confirma que o deslocamento físico do professor para territórios distintos atua como um catalisador para a renovação de suas estratégias interpretativas e de sua atuação como cidadão e educador.

Essa imersão em territórios distintos, característica das "Jornadas de Conhecimento", encontra no turismo científico o seu principal eixo metodológico e conceitual. Esta modalidade de turismo transcende o lazer convencional ao estruturar roteiros que priorizam a aquisição de conhecimento e a divulgação da ciência *in loco*, consolidando-se como uma ferramenta de mediação entre o saber científico e a sociedade (Conti, Elicher e Lavandoski, 2021). O turismo científico busca fomentar a cultura científica de um lugar aportando experiências e conhecimento aos turistas que conhecem por exemplo as cadeias produtivas dos artesanatos locais mas também a observação da flora e da fauna de um determinado lugar (Garcia Revilla e Martinez Moure, 2017). Este tipo de turismo leva o viajante a viver experiências imersivas com aumento dos intercâmbios culturais e expansão de suas fronteiras da ciência. Envolve a elaboração de

roteiros preparados para quem busca conhecimento aliado ao lazer e entretenimento (Fontana e Sant'Ana, 2023).

## Metodologia

O projeto é desenvolvido em diferentes etapas conforme ilustrado na Figura 1. A preparação de viagens temáticas envolve, após a escolha do tema, o estudo aprofundado do território a ser visitado. Este estudo envolve aspectos históricos e sociais, geográficos e ambientais, bem como a identificação de equipamentos culturais e espaços de educação não formal que possam ser visitados pelos grupos. Valoriza-se a constituição histórica da sociedade a ser visitada e seu reflexo no modo de vida e cultura atuais.

A organização do roteiro envolve o estudo detalhado de cada ambiente a ser visitado. Sua estrutura, localização, exigências, mas também suas exposições, abordagem, história, arquitetura e paisagismo. O roteiro envolve ainda a análise logística de deslocamento, tempo de visitação, reserva de ações de mediação, contratação de mediadores, pesquisadores ou professores que complementam as informações quando necessário. A organização detalhada do roteiro já inclui também a previsão de palestras, falas, exposição de filmes e textos de apoio conforme a temática a ser abordada em cada espaço. Portanto, a elaboração do roteiro tem intencionalidade pedagógica ao pensar cada etapa da viagem com visitas e palestras com a finalidade de levar a reflexões e experiências relacionadas ao tema geral da Jornada Pedagógica. A elaboração dos roteiros envolve normalmente muitos meses de preparação e intensa pesquisa sobre o território a ser visitado.



**Figura 1** – Representação esquemática das fases de realização das Jornadas de Conhecimento promovidas pelo projeto “De Museu para Museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação”.

Durante a viagem, já com o roteiro detalhado, são aproveitados todos os momentos para estudo. Quando as viagens são realizadas por via rodoviária, por meio de ônibus, são realizadas palestras, rodas de conversa, projeção de filmes e documentários

sobre o tema principal da visita dentro do veículo. Quando as viagens são aéreas existem palestras no aeroporto durante a espera bem como em salões dos hotéis onde o grupo está hospedado, sempre visando a preparação antecipada do olhar dos participantes e da reflexão sobre o que será vivenciado. Os palestrantes são os organizadores da viagem, vinculados ao Museu Dinâmico Interdisciplinar e a Associação de Amigos do MUDI (AMUDI), mas também viajantes, especialmente professores de áreas de conhecimento correlatas ao tema. Textos de apoio, slides, vídeos e links são distribuídos por meio de emails e aplicativos de mensagens para todos os passageiros, normalmente com antecedência. Os organizadores das viagens fazem também abordagens durante as visitas, com paradas estratégicas em aparatos de exposição ou pontos específicos de caminhadas para atentar para aspectos relevantes da visita e relacionados às palestras já realizadas.

Em algumas viagens foram realizadas palestras prévias as viagens por meio de encontros presenciais no MUDI, pelo canal do Youtube dos Amigos do Mudi ou ainda por plataformas como o google meet. Estes encontros prévios se propõem a tirar dúvidas e introduzir assuntos que serão estudados durante as viagens. A última etapa do processo de realização das Jornadas de Conhecimento é a avaliação. Esta etapa foi realizada de diferentes formas ao longo dos últimos 14 anos como apresentação de breves seminários, realização de perguntas a serem respondidas pelos viajantes e questionário a ser preenchido após a viagem. Todavia, a forma mais utilizada atualmente é a realização de rodas de conversa sobre a avaliação em que todos tem oportunidade de expressar suas impressões sobre as experiências vividas. Este modelo é realizado nos ônibus ou aeroportos durante o período de retorno. As avaliações enfatizam a ampliação da visão de mundo, a percepção de elementos da história na vida cotidiana, a valorização da cultura e forma de viver diferentes da sua entre outros aspectos. O resultado das avaliações é cuidadosamente analisado pela equipe organizadora das jornadas visando repensar ou reorganizar pontos que possam ser melhorados.

### **Resultados e Discussão**

Desde que o projeto foi institucionalizado, em meados de 2011, todos os anos são promovidas jornadas de conhecimento na forma de viagens para diferentes locais. É preciso mencionar que em todas as jornadas houve a parceria entre o MUDI e a Associação de Amigos do MUDI (AMUDI) que promoveu parcerias com agências de viagens para viabilizar a logística.

Nos anos iniciais as viagens foram predominantemente para a cidade do Rio de Janeiro e Petrópolis envolvendo a temática “Períodos Colonial, Imperial e Reinado do Brasil”. Como exemplo, nas viagens ao Rio de Janeiro em períodos que variavam de 4 a 7 dias, eram visitados cerca de 15 espaços de educação não formal como: Zoológico e Quinta da Boa Vista, Museu Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Cinelândia, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Planetário e Museu do Universo, Museu da Vida e Fiocruz, Igreja Nossa Senhora da Glória, Paço Imperial e Chafariz do Mestre Valentin, Palacio Tiradentes, Igreja Nossa Senhora do Carmo, Centro Cultural da Justiça, Jardim Botânico, Confeitaria Colombo, Arcos da Lapa, Ilha de Paquetá, Museu Imperial de Petrópolis, Palácio de Cristal. O roteiro passou por mudanças e adaptações de acordo com a dinâmica dos próprios espaços de educação não formal e variações na duração da viagem.

A organização do roteiro que abordasse a história do Brasil foi um marco na formação cidadã e científica para numerosos professores. Como abordado por Cordeiro e Machado (2012, p.2):

Através dos roteiros pedagógicos, os alunos podem ter contato com os recursos naturais, históricos, culturais e sociais que possam proporcionar o aprendizado *in loco*. Esses conhecimentos aprendidos na própria viagem irão proporcionar uma visão ampla de mundo e trazendo os conhecimentos para sua vida cotidiana e aplicando os ensinamentos em sua vida.

Os roteiros que valorizavam a história do Brasil trouxeram para os viajantes experiências marcantes sobre diferentes períodos de nossa história e a formação de nossa sociedade.

A elaboração de roteiros pedagogicamente organizados e a associação a palestras, vídeos, documentários formaram a marca das Jornadas de Conhecimento realizadas pelo MUDI e AMUDI.

A partir do sucesso das viagens organizadas para o Rio de Janeiro foram expandidos os roteiros para outros estados do Brasil contemplando, ao longo de 14 anos os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Sergipe e Alagoas. Também foram desenvolvidas viagens para diferentes países, totalizando vinte e dois países ao longo deste período (Figura 2).

África do Sul	Espanha	Inglaterra	República Tcheca
Alemanha	Estados Unidos	Itália	Suécia
Argentina	França	Moçambique	Suíça
Áustria	Grécia	Noruega	Turquia
Chile	Holanda	Peru	
Dinamarca	Hungria	Portugal	

Figura 2 – Relação de países visitados durante as ações do projeto De Museu para Museu entre os anos 2012 e 2024.

A Tabela 1 apresenta as Jornadas de Conhecimento desenvolvidas desde 2012 até 2014 evidenciando o número de viagens, participantes e países visitados a cada ano. Neste período foram desenvolvidas 81 Jornadas de Conhecimento que incluíram 3.281 pessoas.

Tabela 1 – Ano, número de viagens, participantes e países visitados pelas Jornadas de Conhecimento promovidas pelo projeto De Museu para Museu.

Ano	Viagens	Participantes
2012	4	184
2013	8	210
2014	8	90
2015	2	262
2016	6	268
2017	6	313
2018	10	420
2019	10	428
2020	2	96
2021	2	95
2022	7	303
2023	5	236
2024	5	201
2025	6	175
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>3281</b>

A observação da tabela 1 nos permite perceber também o impacto da Pandemia de Covid-19 causada pelo SARS-COV-2 sobre a dinâmica das Jornadas do Conhecimento do projeto. Observa-se que de 2012 a 2019 um número crescente de viagens com ampla participação. Em 2020, foram realizadas duas viagens antes da deflagração da pandemia, e, em 2021, apenas duas viagens concentradas no segundo semestre e para roteiros de

curta duração. Em 2020, a jornada do conhecimento internacional desenvolvida foi para a Turquia e Grécia, num roteiro intitulado “Caminhos de Paulo” ocorreu no mês de janeiro. Entre fevereiro de 2020 até 2023 não foram realizadas outras viagens internacionais, também como cuidado com a pandemia. Progressivamente os roteiros internacionais foram retomados.

A Figura 3 apresenta fotografias representativas de diferentes anos e locais onde os grupos de viajantes estiveram durante as Jornadas do Conhecimento.

Em 2026, 16º ano de existência do projeto diferentes roteiros pedagógicos encontram-se em desenvolvimento mostrando a relevância desta ação de extensão desenvolvida pelo MUDI.

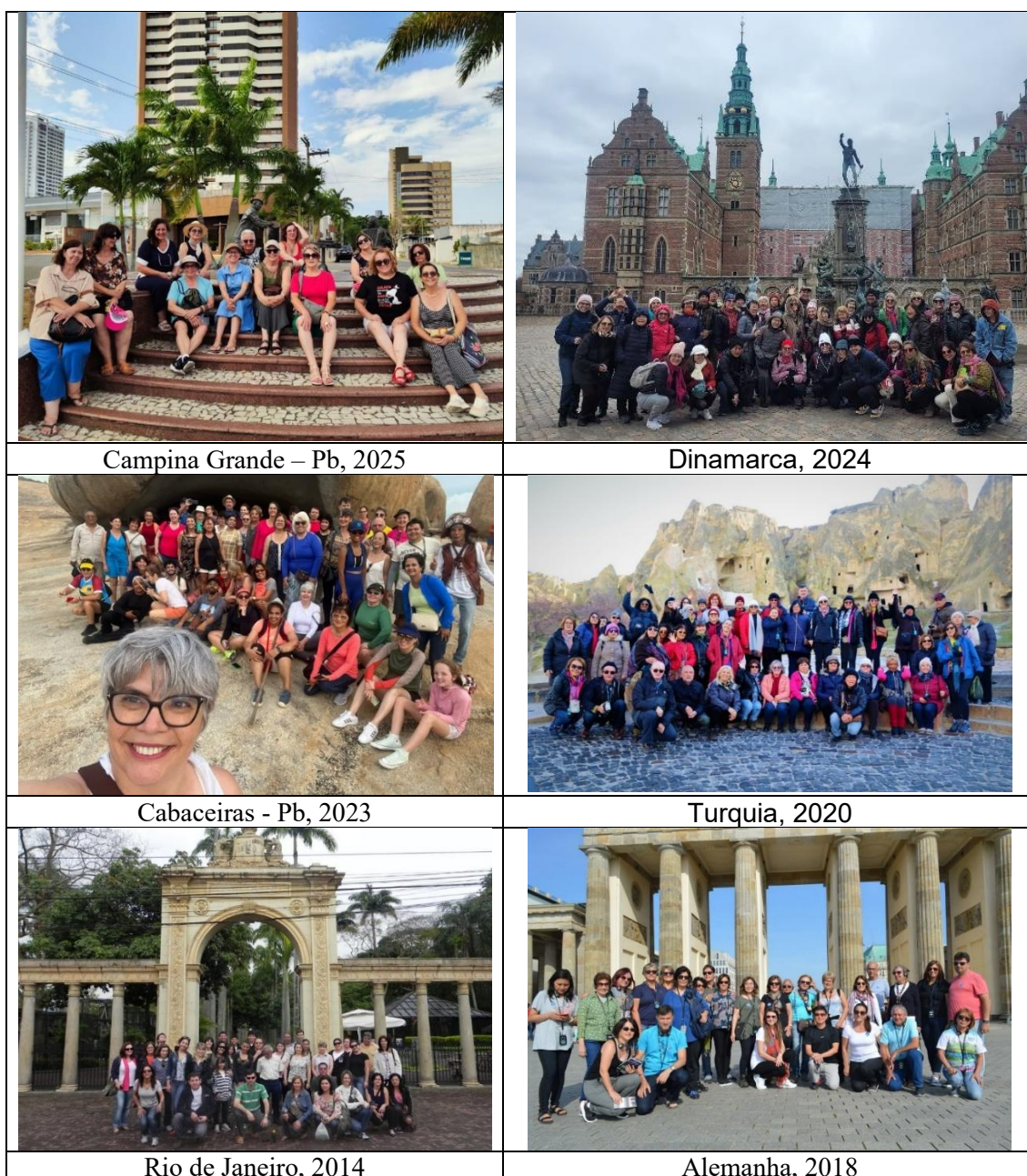


Figura 3 – Fotografias Ilustrativas de grupos de viajantes nas Jornadas do Conhecimento promovidos pelo projeto De Museu para Museu em diferentes regiões do Brasil e do Mundo entre os anos 2014 e 2025.

A partir das avaliações finais realizadas em todas as Jornadas de Conhecimento foi possível observar um alto índice de aprovação da sistemática de organização dos roteiros e grupos. Também foram apontadas a importância das palestras e da vivência in loco, a relevância da organização didática dos roteiros que possibilita uma crescente de informações. Frequentemente foi mencionado o impacto emocional das vivências e experiências que marcam profundamente os viajantes e os ganhos da convivência em grupo o que traz maior engajamento no cumprimento das atividades previstas. Em relação às viagens internacionais foi frequentemente apontado a importância do grupo, dos organizadores e mediadores para o enfrentamento da barreira da exposição a outros idiomas e a segurança na saída do país para pessoas que nunca tiveram esta oportunidade.

É importante ressaltar que dentre o grande número de participantes destas viagens nos últimos anos temos muitos viajantes recorrentes que após uma experiência com uma Jornada de Conhecimento e do desenvolvimento de sensação de pertencimento a espaços culturais e científicos são estimulados a sua formação cultural continuada e procuram por outros roteiros oferecidos pelo projeto.

Como limitação observada neste período de projeto temos a necessidade de custeio das viagens pelo próprio viajante, o que, apesar dos esforços de tornar as viagens viáveis limita a participação de muitos e a diversidade de roteiros e participações. Visando minimizar esta limitação os organizadores do projeto desenvolvem roteiros mais curtos, quartos compartilhados em hotéis e viagens terrestres como estratégias de redução de custos.

### **Considerações finais**

O projeto de extensão universitária "De Museu para Museu: intercâmbio, divulgação e utilização de espaços não formais de educação", do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), demonstrou ser uma iniciativa de grande relevância social e pedagógica ao longo de seus quatorze anos (2012-2025). O objetivo principal de promover visitas a museus, parques e teatros para suprir a carência de experiências científico-culturais na região foi amplamente alcançado, resultando em 81 jornadas e 3.281 participantes, expandindo-se do público docente para a comunidade em geral e alcançando diversos estados brasileiros e 22 países estrangeiros.

A metodologia das "Jornadas de Conhecimento", com sua intencionalidade pedagógica, estudo aprofundado dos territórios e mediação contínua, provou ser eficaz na formação de público para equipamentos culturais e na promoção de uma aprendizagem ativa e reflexiva, indo além da sala de aula tradicional.

Os resultados da avaliação do projeto evidenciam o impacto positivo e transformador das viagens pedagógicas, especialmente na ampliação da visão de mundo dos participantes e na valorização de culturas diferentes. O turismo científico, eixo conceitual e metodológico do projeto, transcende o lazer convencional ao estruturar roteiros que priorizam a aquisição de conhecimento e a divulgação da ciência *in loco*. A pandemia de Covid-19 impactou as atividades, resultando em uma redução significativa de viagens em 2020 e 2021, mas o projeto demonstrou resiliência com a retomada progressiva dos roteiros e a adaptação das mediações para formatos online quando necessário.

A principal limitação observada reside na necessidade de custeio das viagens pelos próprios participantes, o que restringe a diversidade de público, apesar dos esforços para reduzir os custos. Conclui-se que o "De Museu para Museu" é uma ferramenta importante para a formação continuada docente e para a democratização do acesso à cultura e à ciência, cumprindo um papel vital como agente dinâmico na formação cidadã.

## Referências

- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- CARVALHO, C.; GEWERC, M. A potencialidade dos museus de artes na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v.21, n.69, abr./jun, 2021.
- CARVALHO, C.; GEWERC, M. Museu como espaço de formação cultural docente: O que os museus do Rio de Janeiro oferecem aos/às professores/as. **Educação, Sociedade & Culturas**, n.66, dez 2023, p.1-22 <https://doi.org/10.24840/esc.vi66.681>.
- CONTI, B.R.; ELICHER, M.J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista brasileira de pesquisa em turismo**. São Paulo, v.15, n.2, e-1981, maio/ago. 2021.
- CORDEIRO, N.C.R.; MACHADO, A.B. Turismo pedagógico: uma análise dos roteiros comercializados pelas agências de viagens e turismo associadas à AMAV. In: **Anais... VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**. ISBN: 978-85-8084-413-9, pp. 1-10. Disponível em: [https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/natalia\\_cristina\\_ribeiro\\_cordeiro.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/natalia_cristina_ribeiro_cordeiro.pdf). Acesso em 01/06/2025.

COSTA, R.M.A.; COUTINHO, D.J.G. A importância dos museus na formação educativa e cultural. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.11, n.8, ago, 2025.

FONTANA, R.F.; SANT'ANA, D.M.G. Turismo Científico: desvendando a ciência pelo turismo. In: PACHECO, J.R.; MATOS, L.S.O.; SILVA, D.C.; SANT'ANA, D.M.G.; REIS, R.A.; RAMOS, R.W. **Espaços de divulgação científica do estado do Paraná**. Curitiba: Unioeste, 2024.

GARCIA REVILLA, M.R.; MARTINEZ MOURE, O. Turismo Científico y ciudades del futuro. **International Journal of Scientific Management and Tourism**. v.3, n.1, pp 123-130, 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: [books.google.com.br](https://books.google.com.br). Acesso em: 23 maio 2025.

GOMES, Camilla Estevam Dantas. Pedagogia e educação em museus: a importância das práticas pedagógicas para além dos muros da escola. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 4, n. 2, p. 181–194, 2023. DOI: 10.12957/rdciv.2023.76598. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/76598>. Acesso em: 18 fev. 2026.

GOMES, Mariana Selister; SANTOS, Carlos Moisés; VASCONCELOS, Cyndiane; ARAGÃO, Hevida; BRITTO, Sabrina; ANDRADE, Talita. Turismo Cultural, Educação Patrimonial e Cidadania: Uma Experiência entre Universidade, Escola e Museu Em Sergipe. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2015. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3425>. Acesso em: 27 maio. 2025.

HOOPER-GREENHILL, Eilean. **Museums and Education: Purpose, Pedagogy, Performance**. London: Routledge, 2007. Disponível em: [www.routledge.com](http://www.routledge.com). Acesso em: 23 maio 2025.

RUBIM, A.A.C.; BARBALHO, A. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007.

**Submissão:** 25/02/2026. **Aprovação:** 29/04/2026. **Publicação:** 30/04/2026.